



A formação do livro de Números no contexto da composição pós-exílica do Pentateuco

*The formation of the book of Numbers in the context of the post-exilic composition of the
Pentateuch*

Fabrizio Zandonadi Catenassi¹

Luiz Alexandre Solano Rossi²

Vicente Artuso³

Resumo: Este artigo objetiva analisar a formação do livro de Números no contexto pós-exílico da composição do Pentateuco. Foi discutida a existência e coerência literária de um Triateuco de organização sacerdotal, cujo final era Lv 26, o qual estabelece relações literárias com textos precedentes e com o Deuteronomio. Então, analisamos a formação de Números pelas teorias que o posicionam próximo da redação final do Pentateuco, como ponte entre Gênesis–Levítico e Deuteronomio e entre a teologia sacerdotal e a deuteronomista. A formação do livro compreende sucessivas redações suplementares aos textos existentes, com adaptações e comentários, o que é conhecido como Fortschreibung. Esse modelo tem implicações na pesquisa em Números. A busca pelo sentido do texto deve ser feita investigando a construção ideológica e teológica que está na base dos projetos literário-teológicos no período persa. Literariamente, o livro de Números deve apresentar conexões temáticas e estruturais com textos de Gênesis–Levítico e do Deuteronomio/História Deuteronomista. Isso demanda teorias explicativas sobre como esses

¹ Graduado em Teologia pela PUCPR (2012). Mestre em Teologia pela PUCPR (2014) e Doutor em Teologia pela PUCPR (2018). É docente do curso de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e da Faculdade Vicentina (FAVI). Foi professor da Católica SC, em Joinville-SC, da FAVI, do EAD da Uninter, Unicesumar e FABAPAR e de seminários pelo Brasil. Na pós-graduação *latu sensu*, foi coordenador na Católica SC, é coordenador atualmente da Pós-Graduação em Teologia Bíblica pela FAVI e atua como docente na PUCPR, na FAVI e na Católica SC. Foi membro da diretoria da Red de Teólogos y Teólogas do CEBITEPAL (CELAM) e atualmente, é membro da diretoria da Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica. É colaborador do Setor Universidades da CNBB. É pesquisador na área bíblica, sendo integrante do Grupo de Pesquisa Bíblia e Pastoral (PUCPR) e do Grupo de Pesquisa Tradução e Interpretação do Antigo Testamento (PUCSP). É um dos coordenadores da revista Estudos Bíblicos, da Ed. Vozes. Pastoralmente assessora cursos para formação de leigos, diáconos e sacerdotes no Brasil, América Latina e Caribe. Email: fabriziocatenassi@gmail.com

² Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro área de concentração em Teologia Bíblica. Mestre em Ciências Bíblicas no Pontifício Instituto Bíblico de Roma. Possui graduação e licenciatura em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo graduação em Teologia no Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus. Atua na área de exegese do Antigo e Novo Testamento, teologia bíblica, bíblia e pastoral, bíblia e relações humanas, conflitos nas relações entre povo e lideranças e espiritualidade. E-mail: vicenteartuso@gmail.com

³ Pós-doutorado em História Antiga pela UNICAMP e em Teologia pelo Fuller Theological Seminary. Doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestrado em Teologia pelo Instituto Superior Evangélico de Estudos Teológicos (ISEDET), graduação em Teologia pelo Seminário Teológico de Londrina. Experiência na área de Exegese do Antigo Testamento, atuando principalmente nos seguintes temas: Espiritualidade e política em Jeremias, Esdras e Neemias, Teologia e sociedade de consumo, Arqueologia da guerra e do exército no antigo Oriente Próximo. E-mail: luizalexandreroSSI@yahoo.com.br



materiais foram agrupados, justapostos e interpretados, uma vez que o processo redacional e editorial certamente não foi o mesmo que o do Triateuco e do Deuterônomo.

Palavras-chave: Composição do Pentateuco. Números. Fortschreibung. Triateuco. Hipótese Documentária.

Abstract: This article aims to analyze the structuring of the book of Numbers in the post-exile context of the composition of the Pentateuch. We discussed the existence and literary coherence of a Triateuch of priestly organization, whose end was Lv 26, a chapter which establishes literary relations with previous texts and with Deuteronomy. Then, we analyzed the formation of Numbers through the theories that locates it close to the final redaction of the Pentateuch, as a bridge between Gênesis–Leviticus and Dt and between the priestly and deuteronomistic theology. The formation of the book embraces successive supplementary redactions to the existing texts, with adaptations and commentaries, what is known as Fortschreibung. This model has implications for researching in Numbers. The search for the meaning of the text must be done by investigating the ideological and theological construction that underlie the literary-theological projects in Persian period. Literarily, the book of Numbers must present thematic and structural connections with texts from Genesis–Leviticus and from Deuteronomy/Deuteronomist History. This demands explanatory theories on how these materials were clustered, juxtaposed and interpreted, since the redactional and editorial process was certainly not the same as that of Triateuco and Deuteronomy.

Keywords: Pentateuch Composition. Numbers. Fortschreibung. Triateuch. Documentary hypotheses.

Introdução

Uma vez que o livro de Números nunca se encaixou bem na teoria documentária quadriforme wellhausiana, ele constitui uma boa amostra de como as fontes tão claras nos inúmeros estudos de Gênesis não podem ser imediatamente identificadas em relação a outros livros do Pentateuco. F. Varo, ao revisar os estudos de Números no período de 1991-2006, indicou que o estudo das publicações sobre Números constitui um excelente observatório sobre um campo livre da batalha da investigação acerca da composição, estrutura, teologia e significado do Pentateuco⁴. O mesmo é afirmado veementemente por Gross ao defender que é no livro de Números que se coloca a questão do fim das antigas fontes do Pentateuco, bem como da ligação entre o Deuterônomo e o Tetraeuco⁵. Esse último ponto é de especial interesse porque coloca o

^{4*} Apoio financeiro do CNPq

VARO, Francisco. El libro de los Números. Líneas abiertas en la investigación actual. *Scripta Theologica*, Navarra, v. 38, n. 1, p. 219-237, 2006. p. 219.

⁵ GROSS, Walter. Rezension: Le Pentateuque en question. *Theologische Quartalschrift*, Tübingen, n. 170, p. 69-71, 1990. p. 71.



foco no livro de Números como um referencial para compreender a formação do Pentateuco em seu processo de redação final.

Uma das hipóteses de construção do quarto livro do Pentateuco defende que este resgata tradições antigas (literárias ou orais) que circulavam como ciclos independentes, sendo integradas e reinterpretadas nos últimos estágios de formação do Pentateuco⁶. Nessa etapa, duas teologias teriam sido assimiladas, a sacerdotal (P) e a deuteronomista (D). Elas representariam as principais correntes religiosas que interpretaram a história dos israelitas no exílio da Babilônia em um Triateuco sacerdotal (formado pelas partes correspondentes dos livros de Gênesis, Êxodo e Levítico) e na História Deuteronomista. Nesse contexto, Números aparece como um escrito mediador entre esses dois blocos literários, revelando um processo de edição, modificação, reescrita e atualização de textos antigos no segundo período persa.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo analisar a formação do livro de Números no contexto da composição do Pentateuco, especialmente no período pós-exílico. A discussão inicial estará centrada nos materiais antigos que serviram de apoio para as tradições literárias, bem como em algumas suposições sobre a tradição oral que está adjacente a elas. Então, será analisada a presença de material sacerdotal em Números e, finalmente, a posição do livro de Números como intermediário entre as tradições teológicas do pós-exílio.

As tradições do deserto seriam materiais pré-exílicos em Números?

A crise no modelo clássico da evolução da história de Israel de Wellhausen trouxe sérias questões sobre a existência e extensão de uma ou mais fontes pré-exílicas que apresentassem uma narrativa extensa da história de Israel interpretando religiosamente seus principais marcos históricos. No pano de fundo das discussões, estavam as dúvidas se existia ou não um Pentateuco pré-exílico e, portanto, pré-sacerdotal, haja vista que a fonte sacerdotal era então majoritariamente localizada na volta do exílio babilônico e estava em xeque a existência de uma fonte javista (J) e uma eloísta (E) como documentos antigos sobre as origens de Israel⁷. Alguns pesquisadores

⁶ CATENASSI, Fabrizio Zandonadi; ARTUSO, Vicente; ROSSI, Luiz Alexandre Solano Rossi. A composição do relato da crise de Cades (Números 13–14) a partir do modelo editorial da Fortschreibung. *Estudios Bíblicos*, Madrid, v. 80, n. 2, p. 175-202, 2022. p. 178-183.

⁷ RÖMER, Thomas. A formação do Pentateuco: história da pesquisa. In: RÖMER, Thomas; MACCHI, Jean-Daniel; NIHAN, Christophe (Orgs.). *Antigo Testamento: história, escritura e teologia*. São Paulo: Loyola, 2010a. p. 85-107.



buscaram trazer a fonte antiga do Javista para um período mais próximo do exílio babilônico, sem muito sucesso⁸. Uma dessas vozes é a de C. Levin, que defende a existência de um Javista independente pré-exílico, que teria elaborado um primeiro esboço da história dos israelitas, incluindo a história das origens, dos patriarcas e do êxodo, mas pouco presente fora do Gênesis⁹.

Ultimamente, tem se difundido de maneira ampla a ideia de que não há um grande documento que reuna as tradições históricas de Israel datado de antes do exílio¹⁰. Em grande parte, essa hipótese fundamenta-se no fato de que, pela teoria documentária, não foi possível identificar nos diferentes materiais outrora atribuídos ao Javista e ao Eloísta traços conclusivos e unificadores que caracterizem um documento – nos critérios de Ska, uma ideia central que unifique o conjunto e uma unidade de estilo para além de um vocabulário comum¹¹.

A incidência dessa abordagem no livro de Números é direta. Desconsiderar a existência das antigas fontes JE em Números implica buscar uma teoria alternativa para os relatos antigos usados na composição do livro. É nesse sentido que, pelo menos em se tratando dos materiais pré-exílicos, parece mais adequado recorrer à antiga proposta da *Formgeschichte* de R. Rendtorff, um dos pivôs da derrocada da hegemonia da teoria documentária, que defendia a não existência das clássicas fontes pré-exílicas da proposta de Wellhausen no Pentateuco. O autor, com críticas agudas à teoria documentária clássica, desenvolveu um modelo alternativo para explicar a formação do Pentateuco, que teria acontecido a partir de “unidades literárias maiores” com grande coerência interna, as quais teriam circulado de maneira independente¹².

⁸ Uma boa revisão dos estudos é apresentada por T. Römer, que destaca a tentativa de M. Rose de transformar J em um deuteronomista da segunda ou terceira geração, com pressupostos parecidos com E. Blum e C. Levin (RÖMER, Thomas. Israel's sojourn in the wilderness and the construction of the Book of Numbers. In: REZETKO, Robert; LIM, Timothy H.; AUCKER, Brian [Orgs]. *Reflection and refraction: studies in Biblical historiography in honour of A. Graeme Auld*. Leiden: Brill, 2007. p. 420-421). Talvez o mais conhecido defensor de um Javista no formato de um grande historiador pós-exílico, um verdadeiro autor, que teria escrito uma expansão do trabalho deuteronomista é J. Van Seters, que desenvolveu sua crítica especialmente em *Prologue to History: the Yahwist as historian in Genesis* (Zürich: Theologischer Verlag, 1992) e *The life of Moses: the Yahwist as Historian in Exodus-Numbers* (Kampen: Kok Pharos, 1994).

⁹ LEVIN, Christoph. The Yahwist and the redactional link between Genesis and Exodus. In: DOZEMAN, Thomas B.; SCHMID, Konrad (Eds.). *A farewell to the Yahwist? The composition of the Pentateuch in recent European Interpretation*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2006. p. 143-157.

¹⁰ SKA, Jean-Louis. Tendências fundamentais na pesquisa do Pentateuco nos últimos dez anos. In: CARNEIRO, Marcelo da Silva; OTTERMANN, Monika; FIGUEIREDO, Telmo José Amaral de (Orgs.). *Pentateuco: da formação à recepção*. São Paulo: Paulinas, 2016b. p. 13-88.

¹¹ SKA, 2016b, p. 29.

¹² RÖMER, 2010a, p. 101. Ska apresenta uma visão bastante realista dos impactos do estudo de Rendtorff: “O estudo de Rendtorff tem suscitado uma verdadeira balbúrdia e, até hoje, o próprio Rendtorff é considerado por alguns como uma espécie de Átila, flagelo dos deuses, que seria responsável pela ruína vivida pela exegese atual



Rendtorff é um bom representante de uma linha de autores (como seus discípulos E. Blum, F. Garcia López e T. Römer) que resgatou a hipótese dos fragmentos para a explicação da origem dos materiais pré-exílicos e a combinou com a hipótese dos complementos. Quanto a Números, Rendtorff considera a existência de duas tradições separadas, uma sobre a estada no deserto (Ex 16–18; Nm 11–20) e outra sobre a conquista da terra (Números + Josué), reunidas em torno da figura de Moisés por tradições mais abrangentes, uma redação deuteronomíco-deuteronomista e uma camada redacional sacerdotal¹³. R. Achenbach, discípulo de Rendtorff, encontrou textos antigos em Números, especialmente nos caps. 13–14 e no capítulo 21¹⁴. A. Schart, após uma longa análise dos textos sobre a caminhada no deserto (Ex 15,22–18,27; Nm 10,11–21,35), remeteu alguns fragmentos de Números a períodos antigos (10,29–32; 11,1–3; 13–14; 16), mas não defendeu neles a existência de uma tradição bem desenvolvida do deserto¹⁵.

Ainda que textos como Nm 13–14 recorram a relatos antigos, especialmente a tradições referentes a Caleb e a Cades¹⁶, parece mais plausível uma postura cuidadosa quanto à antiguidade de textos referentes à caminhada no deserto. Ska nota que o único texto que conecta mais claramente a estada de Israel no deserto às comprovadamente remotas tradições dos patriarcas é Nm 20,15–16, mas certamente trata-se de um texto tardio, posterior a textos como Dt 26,3–8, testemunhando a atividade literária pós-exílica que conecta os “pais”, a estada no Egito e o deserto¹⁷. A postura de Ska é bastante reticente sobre as tradições do deserto, limitando-se a afirmar com mais segurança somente sua origem geográfica: “Pelas razões acima expostas e também porque o reino do Sul está mais perto do deserto, deve-se identificar no sul o ambiente mais provável da redação e difusão desses textos”¹⁸.

Garcia López defende que as referências à caminhada no deserto ou aos quarenta anos de peregrinação presentes nos profetas (Am 2,10; Os 2,10 e Jr 2,2–3) são capazes de comprovar que

no campo do Pentateuco e que teria deixado atrás de si o caminho desolado e devastado que hoje conhecemos” (SKA, 2016b, p. 19).

¹³ RENDTORFF, Rolf. *Antigo testamento: uma introdução*. Santo André: Academia Cristã, 2009, p. 239.

¹⁴ ACHENBACH, Reihard. Die Erzählung von der gescheiterten Landnahme von Kadesch Barnea (Numeri 13–14) als Schlüsseltext der Redaktionsgeschichte des Pentateuchs. *Zeitschrift für Altorientalische und Biblische Rechtsgeschichte*, Wiesbaden, v. 9, p. 56–123, 2009.

¹⁵ SCHAT, Aaron. *Mose und Israel im Konflikt: Eine redaktionsgeschichtliche Studie zu den Wüstenerzählungen*. Freiburg: Universitätsverlag Schweiz Gottingen Vandenhoeck & Ruprecht, 1990. p. 237–241.

¹⁶ CATENASSI; ARTUSO; ROSSI, 2022, p. 175–202.

¹⁷ SKA, Jean-Louis. *Introdução à leitura do Pentateuco: chaves para a interpretação dos cinco primeiros livros da Bíblia*. São Paulo: Loyola, 2003. p. 229–230.

¹⁸ SKA, 2003, p. 230.



a estada no deserto em Ex e Nm está presente em textos mais antigos¹⁹, o que é pouco provável. As referências proféticas ao deserto são demasiadamente generalistas, de forma que podem ter se originado de tradições orais comuns. Soma-se a isso o fato de que o motivo literário do deserto, bíblicamente, não aparece com uma semântica homogênea, sendo apresentado com várias formas e conexões²⁰.

Além do mais, e como ponto fundamental, os textos proféticos mais antigos que tocam no tema do deserto configuram-no de maneira essencialmente positiva. Pode-se citar como exemplo Jr 2,2-3: “Vai e grita aos ouvidos de Jerusalém: Assim disse Iahweh: Eu me lembro, em teu favor, do amor de tua juventude, do carinho do teu tempo de noivado, quando me seguias pelo deserto, em uma terra não cultivada. Israel era santo para Iahweh, as primícias da sua colheita”. O texto combina bem com Os 2,16-17, no qual o deserto é identificado como lugar de perdão e da ternura divina. Nesse caso, ainda seria preciso explicar como as tradições da peregrinação de quarenta anos aparecem em textos proféticos (p. ex. Am 2,10; 5,25). Seria possível recorrer, como já indicado, a uma tradição oral comum e generalista recorrente no Sul ou, como prefere Römer, defender que o tema dos quarenta anos configura a citação como revisada por um redator tardio, que desenha o deserto de forma negativa na história de Israel²¹.

Todos esses motivos levam a crer que as histórias do Êxodo e de Números referentes às murmurações no deserto não estão presentes em tradições contemporâneas às proféticas mais antigas de Israel. Provavelmente, são uma construção posterior, que reinterpreta a visão idílica

¹⁹ LÓPEZ, Félix García. *O Pentateuco: introdução à leitura dos cinco primeiros livros da Bíblia*. São Paulo: Ave-Maria, 2004. p. 279.

²⁰ Como bem demonstrado quanto à literatura bíblica por: TALMON, Shemaryahu. The ‘Desert Motif’ in the Bible and in Qumran Literature. In: ALTMANN, Alexander (Org.). *Biblical motifs, origins and transformations*. Cambridge: Harvard University, 1966. p. 31–63. Schofield demonstrou a mesma ambiguidade nos textos de Qumran, ainda que haja uma prevalência de uma visão mais positiva, que retrata o deserto como um lugar ideal e até mesmo necessário (SCHOFIELD, Alison. The wilderness motif in the Dead Sea Scrolls. In: POMYKALA, Kenneth E. [Org.]. *Israel in the wilderness: interpretations of the Biblical Narratives in Jewish and Christian traditions*. Leiden: Brill, 2008. p. 37-53).

²¹ RÖMER, 2007, p. 431.

desse motivo literário²², passando do lugar de encontro e libertação para um lugar da prova divina e da recorrência do conflito e das murmurações nos textos do Pentateuco.

A delimitação do documento sacerdotal e elementos pós-exílicos de Números

Uma das questões fundamentais que instigou a pesquisa diacrônica do Pentateuco diz respeito à estruturação final do conjunto no período persa. Pergunta-se quem – se autor, revisor, escola teológica, estrato redacional – foi responsável por unir as diferentes tradições textuais, quais interesses ideológicos e teológicos permearam essa união, e como se deu esse processo. Nesse ínterim, retornou-se também a questões referentes à fonte sacerdotal, que representava o grupo provavelmente mais organizado e de maior influência no exílio e no pós-exílio²³. Dessa forma, um segundo ponto fundamental para a discussão contemporânea sobre o livro de Números e a composição do Pentateuco refere-se à presença do material sacerdotal no livro.

Resgatamos aqui três pontos sobre o documento sacerdotal que são, em geral, de comum acordo entre os exegetas do Pentateuco²⁴. Primeiro, são poucos os pesquisadores que consideram P unicamente como um conjunto de acréscimos pontuais a porções mais antigas de textos, preferindo a visão da fonte como um *documento independente*. Segundo, *materiais preexistentes certamente são reinterpretados por P* em um processo de reconstrução, correção e modificação dos textos, sendo levantadas dúvidas sobre quem elabora esse processo, se um autor ou um editor/revisor final, ou ainda se grupos de autores e editores. O terceiro ponto, mais crítico e, certamente, o mais debatido, é sobre o *final do material sacerdotal*.

Desde Wellhausen, pensava-se que o Documento Sacerdotal terminava com a morte de Moisés em Dt 34. Entretanto, o estudo de T. Pola feito em 1995, *Die ursprüngliche Priesterschrift*,

²² Dozeman demonstrou como as citações do deserto em Oseias sugerem essa mesma ideia, refletindo a visão nortista sobre o tempo de peregrinação de Israel. Para o autor, a leitura do profeta não depende de uma versão anterior das histórias sobre o deserto no Pentateuco, uma vez que ele não é colocado como um período de peregrinação ideal do passado para o qual se deva retornar: “Oséias coloca em movimento a historicização do culto nortista dentro de uma história da salvação ao introduzir o motivo da liderança divina no deserto. Tal historicização introduz esperança de que o julgamento de desolação divino predito não seja permanente, mas um exílio temporário da terra” (DOZEMAN, Thomas B. Hosea and the wilderness wandering tradition. In: MCKENZIE, Steven L.; RÖMER, Thomas [Orgs.]. *Rethinking the foundations: historiography in the Ancient World and in the Bible. Essays in honour of John Van Seters*. Berlin: de Gruyter, 2000. p. 70, tradução nossa).

²³ CATENASSI, Fabrizio Zandonadi. *Bíblia: introdução teológica e história de Israel*. Curitiba: Intersaberes, 2018. p. 192.

²⁴ A partir da mais recente revisão sobre o *status quaestionis* do Pentateuco apresentada por Ska (2016b, p. 36-37).



teve um grande impacto no meio acadêmico ao afirmar que a narrativa sacerdotal terminaria em Ex 29, porque é ali que Deus toma posse da habitação prometida, ressaltando o acento no caráter cúltico do escrito sacerdotal²⁵. Pola foi bastante influenciado pelos mitos do Antigo Oriente Próximo, alguns dos quais terminam com um Deus tomando posse de um templo dedicado à divindade criadora de todas as coisas.

Reagindo ao estudo de Pola, E. Otto²⁶ procurou fundamentar sua própria teoria de que o relato sacerdotal tem um fim aberto com a promessa da habitação no meio do povo na tenda do encontro em Ex 29,42-46, a qual chega a seu cumprimento a partir de uma ampliação pós-exílica dos acontecimentos em Lv 9. Se o propósito único de P era a instauração do culto, seria possível adiantar o fim de P para Ex 40 ou Lv 9.

Essa teoria encontra forte oposição na exegese contemporânea. J. Ska discutiu o fim do material sacerdotal a partir de Gn 17 e Ex 6,2-8, que apresentariam um vocabulário marcadamente sacerdotal. Segundo o autor, as duas passagens fazem uma referência explícita à terra, revelando ser esse um dos interesses fundamentais de P e indicando que a preocupação com o culto não é exclusiva em seus relatos²⁷. Ao mesmo tempo, Ska também discordou da influência dos mitos do Antigo Oriente defendida por Pola ao mostrar que as intenções teológicas e políticas do poema babilônico *enuma elish*, que exigem a construção de um templo a Marduk, são significativamente diferentes de Gn 1²⁸.

A crítica do autor o leva a um olhar mais atento ao livro de Números, buscando a lógica narrativa do documento sacerdotal. Para Ska, seria preciso explicar por que Moisés, Aarão e todo o povo não foram contemplados com a entrada na terra prometida junto com toda a comunidade do êxodo, uma vez que o autor não consegue conceber que P está preocupado estritamente com o culto e não com a tomada da terra. Isso faz com que o pesquisador considere com segurança que os últimos textos que podem ser atribuídos a P são Nm 13–14* e 20,1-13*²⁹.

²⁵ OTTO, Eckart. *A lei de Moisés*. São Paulo: Loyola, 2011. p. 183-184. T. O estudo de Pola é precedido por um famoso artigo de L. Peritt, estudando a composição de Dt 34, no qual contesta absolutamente a existência de P nessa conclusão do Pentateuco, de forma que o final de P devesse ser encontrado em Nm 27, na sucessão de Moisés (PERLIT, Lothar. Priesterschrift im Deuteronomium? *Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft*, Berlin, v. 100, n. s1, p. 65-88, 1988).

²⁶ OTTO, 2011, p. 183-184.

²⁷ SKA, 2003, p. 161-163; SKA, Jean-Louis. Old and new in the Book of Numbers. *Biblica*, Roma, v. 95, n. 1, 2014, p. 110-114.

²⁸ SKA, 2014, p. 111.

²⁹ SKA, 2014, p. 115.



Tomemos como exemplo o caso de Nm 13–14. De fato, recentemente, muitos autores têm defendido com insistência que essa perícopa é formada também por P³⁰. O problema é a disparidade na concepção que cada exegeta tem da extensão e natureza de P. O próprio Ska levantou a dificuldade em estabelecer critérios linguísticos e teológicos que são usados para a definição de uma fonte e, especificamente, da sacerdotal, afirmando: “A discussão continua, e, no debate atual, a questão permanece em aberto”³¹.

O tema da multiplicidade das abordagens sobre P é trabalhado de maneira sistemática por C. Frevel, levantando alguns pontos em comum das pesquisas recentes sobre a matéria: (a) é quase um consenso de que houve uma atividade redacional pós-sacerdotal, feita em diferentes camadas, presentes de maneira especial em Levítico e Números; (b) há materiais antigos de caráter relativamente não-sacerdotais que foram integrados à Torá somente nos últimos estratos pós-sacerdotais; (c) nos estudos europeus, a ideia de um *Pentateuchredaktor* tem perdido espaço ou sido substituída pela concepção de um processo mais complexo de formação da Torá³².

A partir desses pontos cruciais, discutimos a formação do livro de Números seguindo as teorias que o posicionam em um momento tardio, próximo da redação final do Pentateuco, como um compromisso entre a teologia deuteronômica e a sacerdotal – o que o separa dos modelos de formação usados para explicar Gênesis–Levítico e o Deuterônomo/História Deuteronômica³³. Substituímos aqui a ideia de um único redator final (ou a antiga concepção de “autor”) para um

³⁰ LÓPEZ, 2004, p. 283; VELCIC, Bruna. God’s promises to Abraham (Gen 17) and the question of the ending of priestly writing. *Bogoslovska smotra*, Zagreb, v. 80, n. 1, p. 19-40, 2010; BOORER, Suzanne. The place of Numbers 13–14* and Numbers 20:2-12* in the Priestly narrative (Pg). *Journal of Biblical Literature*, Atlanta, v. 131, n. 1, p. 45-63, 2012; FREVEL, Christian. The Book of Numbers – formation, composition, and interpretation of a late part of the Torah. Some introductory remarks. In: FREVEL, Christian; POLA, Thomas; SCHAT, Aaron *Torah and the Book of Numbers*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2013. p. 1-37; SKA, 2014, p. 115-116.

³¹ SKA, 2016b, p. 40. Essas questões são levantadas sistematicamente por D. Carr na discussão sobre os critérios de estabelecimento tanto do documento sacerdotal quanto de seus complementos, analisando o Hexateuco (CARR, David M. Strong and weak cases and criteria for establishing the Post-Priestly character of Hexateuchal material. In: GIUNTOLI, Federico; SCHMID, Konrad [Eds.] *The Post-Priestly Pentateuch*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2015. p. 17-34). Um estudo crítico de diferentes abordagens sobre as adições pós-sacerdotais é apresentado por K. Schmid (Post-Priestly additions in the Pentateuch: a survey of scholarship. In: GERTZ, Jan C. et al. [Eds.] *The Formation of the Pentateuch: bridging the academic cultures of Europe, Israel, and North America*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2016. p. 590-604).

³² FREVEL, 2013, p. 2.

³³ Seguimos a conclusão proposta por Wöhrle em seu estudo dos estratos sacerdotais e a formação do Pentateuco: “Então, não há uma chave-mestra para explicar a formação do Pentateuco. Assim sendo, posteriores pesquisas devem evitar modelos globais explicando todas as partes do Pentateuco com a mesma abordagem e, ao invés, devem olhar para modelos diferenciados que levam em consideração as diferentes formas das diferentes partes do Pentateuco” (WÖHRLE, Jakob. There’s no master key! The literary character of the Priestly stratum and the formation of the Pentateuch. In: GERTZ, Jan C. et al. [Eds.] *The Formation of the Pentateuch: bridging the academic cultures of Europe, Israel, and North America*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2016. p. 403, tradução nossa).



modelo que compreende sucessivas redações suplementares aos textos existentes, com adaptações e comentários, conhecido como *Fortschreibung*.

O final do documento sacerdotal como conclusão do Triateuco

Para explicar o fim de P, consideramos aqui a proposta de T. Römer. O autor defende que “as tradições pré-sacerdotais no Pentateuco nunca foram reunidas em um único e mesmo documento antes do trabalho da escola sacerdotal. É preciso, portanto, renunciar à hipótese de um relato unificado indo de Gênesis a Números ou de Gênesis a Deuteronômio”³⁴. Assim, propõe que Números surgiu quando os textos de Gênesis, Êxodo e Levítico existiam no formato de um Triateuco, sendo que, nesse período, também o Deuteronômio já estava formado, e esses quatro livros alcançaram um status proto-canônico³⁵. Os três primeiros livros envolveriam as narrativas desde a criação do mundo até a instalação do culto, motivo pelo qual Römer deixa em aberto o tema do final do material de P, sugerindo que deveria ser buscado no relato da inauguração do culto sacrificial em Lv 9,23-24³⁶.

Nesse contexto, parece coerente manter que o tema fundamental de P (em sua forma primitiva, ou o P^s da teoria documentária clássica) tem ligação fundamental com o culto em Israel. Assim, seria convincente pensar, pelo menos seguindo a coerência literária de Lv 1–16, em um fim que abrangesse as regras de pureza e impureza de Lv 11–16, terminando com a apresentação do dia da expiação, o que se conecta bem com o relato sacerdotal de Gn 1 ao mostrar uma vitória de Deus sobre o caos na criação do mundo. Porém, nessa perspectiva, permanecem questões diacrônicas, sendo necessário explicar os traços de uma composição secundária em Lv 1–16, quando comparado com a teologia de Ex 40, que relata a entrada de Yhwh no santuário construído no Sinai. De fato, a questão ainda permanece aberta.

De qualquer modo, para fundamentar a existência de um Triateuco, é preciso buscar o final de um projeto literário nos últimos capítulos do Levítico, como buscamos demonstrar aqui. Postulou-se que Lv 26 funciona como uma primeira conclusão ao Levítico, elaborada pela

³⁴ RÖMER, Thomas. Números. In: RÖMER, Thomas; MACCHI, Jean-Daniel; NIHAN, Christophe (Orgs.). *Antigo Testamento: história, escritura e teologia*. São Paulo: Loyola, 2010c. p. 117.

³⁵ RÖMER, Thomas. Das Buch Numeri und das Ende des Jahwisten; Anfragen zur ‚Quellenscheidung‘ im vierten Buch des Pentateuchs. In: GERTZ, Jan C. et al. *Abschied vom Jahwisten: Die Komposition des Hexateuch in der jüngsten Diskussion*. Berlin: de Gruyter, 2002. p. 223.

³⁶ RÖMER, 2007, p. 426.



teologia sacerdotal em vistas de finalizar o grupo do Triateuco, um escrito que abarcaria Gênesis, Êxodo e Levítico. Dessa forma, amplia-se a abrangência do texto, que não somente conclui o código da santidade (Lv 17–26), mas também uma grande obra que vai das origens até os desdobramentos cúlticos da aliança sinaítica. O texto resgata as tradições patriarcais e a experiência no Sinai, elaborando uma interpretação da história assim como é desenvolvida nos dois livros anteriores, reforçando a fidelidade de Deus, mesmo diante da descrença e desobediência do povo.

Em Lv 26 há, portanto, traços característicos das tradições anteriores: a pré-história de Israel, a aliança feita com os patriarcas, concluída com a geração do Êxodo no Sinai. A estrutura do discurso em forma de anúncio condicional de bênçãos e maldições forma um paralelo com Dt 28 que, além dos aspectos formais, também compartilha certo vocabulário e motivos entre os dois textos, manifestando uma combinação da teologia sacerdotal e deuteronomista. Contudo, as diferenças entre Lv 26 e Dt 28 são fundamentais³⁷. Deuterônomo amplia as maldições significativamente, terminando com um tom profundamente negativo, falando do retorno ao Egito e descrevendo a vida no exílio, provavelmente como um prelúdio para a História Deuteronomista. Levítico, por sua vez, resgata a necessidade da conversão e insiste na confissão das iniquidades e na promessa de chegar à terra dos inimigos, em um desenho intensamente positivo, mostrando Deus recordando-se da aliança com os patriarcas (Lv 26,40-45).

É comum encontrar como um argumento a favor do final do escrito sacerdotal em Lv 26 a citação de um testemunho dado por Hecateu de Abdera, historiador grego do séc. IV a.C., que escreveu próximo a 300 a.C. um relato da história e constituição dos judeus, o qual pressupõe partes do Triateuco e do livro de Números. Apesar de a historiografia não seguir bem os textos bíblicos (p. ex., não conhecendo as tradições dos patriarcas), chama a atenção a seguinte afirmação: “E, ao final de suas leis, há até mesmo acrescentada a declaração: ‘Essas são as

³⁷ Uma análise mais detalhada das diferenças é apresentada por: FISCHER, Georg. A need for hope? A comparison between the Dynamics in Leviticus 26 and Deuteronomy 28–30. In: GANE, Roy E.; TAGGAR-COHEN, Ada (Eds.). *Current issues in Priestly and related literature: the legacy of Jacob Milgrom and beyond*. Atlanta: SBL, 2015. p. 380-381.



palavras que Moisés ouviu de Deus e declarou para os judeus”³⁸, o que poderia ser uma versão rudimentar do final do texto do Levítico.

Ao assumir, portanto, que Lv 26 é uma primeira conclusão que testemunha a existência de um Triateuco, Lv 27 deve ser entendido, então, como uma adição posterior, no formato de uma segunda conclusão, que emoldura o livro ao harmonizar-se com Lv 1–7, apresentando um regulamento pós-exílico para o cumprimento dos votos, outrora independente. Sua inclusão objetiva demarcar o final do Levítico e conectá-lo com o princípio do livro, enfatizando sua unidade e tornando possível, assim, a adição de outros materiais em um outro livro, como o de Números.

Números como livro-ponte entre o Triateuco e a História Deuteronomista

Explicada a existência e coerência literária do Triateuco, há de se recordar que o judaísmo nasce, na verdade, com o movimento deuteronomístico, do qual oriunda uma grande obra histórica que resgata a caminhada de Israel, desde suas origens no deserto até o final da monarquia. Trata-se da História Deuteronomista, presente nos livros de Deuterônimo, Josué, Juízes, 1-2 Samuel e 1-2 Reis. M. Noth, mesmo sem ter sido o primeiro a falar dos textos de um autor deuteronomista, foi quem primeiramente sistematizou a hipótese de construção de uma história do povo de Israel feita por um redator deuteronomista, a qual, em sua origem, apresentava coligado o livro do Deuterônimo, que foi separado dos Profetas Anteriores na redação do Pentateuco.

Noth propôs que essa história havia sido produzida por um único autor, que editara tradições anteriores, no final da ocupação neobabilônica em Judá – portanto, a data-limite de sua

³⁸ Apresentamos uma tradução nossa da versão em inglês do texto de Hecateu compilada, analisada e discutida em: STERN, Menahem. *Greek and Latin authors on Jews and Judaism*: edited with introductions, translations and commentary. Volume One: From Herodotus to Plutarch. Jerusalem: The Israel Academy of Sciences and Humanities, 1974. p. 28. É importante dizer que, ao mesmo tempo que Hecateu parece conhecer o final do Triateuco, tampouco cita o começo dele, referente à promessa dos Patriarcas, ou mesmo a tradição da conquista da terra por Josué ou pelos Juízes. Isso pode ser dado, em partes, pela idealização que faz do judaísmo de seu tempo ou pelas fontes (escritas ou orais) que consulta para redigir sua obra. Grabbe (*Jewish historiography and Scripture in Hellenistic Period*. In: GRABBE, Lester L. [Ed.]. *Did Moses speak Attic?* Jewish Historiography and Scripture in the Hellenistic Period. Sheffield: Sheffield Academic, 2001. p. 132-133) ressalta a importância do testemunho não pela historiografia em si mesma, mas por representar o judaísmo da época de Hecateu. Por exemplo, ao afirmar que os sacerdotes também tiveram parte na herança, o texto representa a condição dos sacerdotes do período helenístico e não do Pentateuco em si mesmo (diferindo de Nm 18,24, Dt 10,9; 12,12; 28,1). Grabbe afirma que a citação acima descrita deve referir-se ao final de Levítico (Lv 27,34) ou a Nm 36,13.



construção seria 560 a.C.³⁹. Atualmente, entende-se que a História Deuteronomista foi construída por um grupo mais amplo de redatores e compiladores de histórias, em momentos distintos. Partimos aqui da proposta de três etapas de formação apresentadas por T. Römer⁴⁰, que as estrutura a partir dos três diferentes pontos de vista sobre a centralização do culto em Dt 12: (a) do período assírio ao período persa, tempo de formação e editoração (Dt 12,13-18); (b) a constituição da História Deuteronomista no período neobabilônico e uma edição no período persa (Dt 12,8-12); (c) edições e acréscimos no período do Segundo Templo, à luz da estruturação da Torá (Dt 12,20-28).

Nessa primeira edição da Torá no segundo período persa, o Deuteronomio foi colocado após P – que já havia ganhado o contorno de Gn 1–Lv 16* –, como uma segunda Lei, de forma a colocar em segundo plano a revelação da lei divina no Deuteronomio em relação às tradições do Sinai após o êxodo. Otto e Achenbach propõem dois projetos literários do período persa, uma “Redação-Hexateuco” e uma “Redação-Pentateuco”, que provavelmente teriam coexistido por certo tempo até serem unidas por uma escola de tradição⁴¹. Achenbach acredita que Números é, nesse contexto, o produto de uma Redação-Hexateuco (especialmente as tradições mais antigas do livro, como Nm 13–14*; 21*) e uma Redação-Pentateuco que corrige a primeira, além de três edições teocráticas, que teriam organizado a maior parte de Nm 1–10 e 26–36⁴².

Nessa abordagem, textos antigos, como Nm 13–14, teriam sido obra de uma corrente sacerdotal que proviriam de uma Redação-Hexateuco e uma Redação-Pentateuco. Relatos tradicionais do Êxodo teriam sido reelaborados na ótica da caminhada no deserto, o que explicaria o parentesco de Nm 13–14 com relatos de rebelião, especialmente em Ex 32–34. É nesse contexto que autores defendem a configuração de textos de Números a partir do modelo da *Fortschreibung*, envolvendo modificações, reescrita e atualização de textos. Ao perceber a

³⁹ NOTH, Martin. *Überlieferungsgeschichtliche Studien: Die sammelnden und bearbeitenden Geschichtswerke im Alten Testament*. Auflage: Vissenschaftliche Buchgesellschaft, 1943.

⁴⁰ ROMER, Thomas. *A chamada história deuteronomista: introdução sociológica, histórica e literária*. Petrópolis: Vozes, 2005.

⁴¹ A minuciosa proposta de estrutura sócio-literária de Otto e Achenbach deve ser vista com cautela, no sentido de não se fixar um modelo que não é capaz de assimilar a natureza múltipla do livro de Números e a diversidade literária, histórica e teológica do material que o compõe. Essa proposta, partindo do pressuposto das duas redações e das sucessivas edições teocráticas, coloca em um modelo globalizado a construção de relatos que precisam ser explicados em um processo mais individualizado. Para os pressupostos: OTTO, Eckart. Pentateuch. In: BETZ, Hans D. et al. (Eds.). *Religion in Geschichte und Gegenwart: handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft* 4. Tübingen, Mohr Siebeck, 2007. v. 6, p. 1089-1102; ACHENBACH, 2009, p. 56-123.

⁴² RÖMER, Thomas. De la périphérie au centre. Les livres du Lévitique et des Nombres dans le débat actuel sur le Pentateuque. In: _____ (Org.). *The books of Leviticus and Numbers*. Leuven: Peeters, 2010b. p. 29.



dificuldade de depurar as fontes J, E, D e P no livro de Números, M. Noth indicou que textos entre Nm 26–36 seriam textos pós-sacerdotais adicionados sucessivamente um após o outro, um processo que estaria presente em outras seções de Números⁴³. T. Römer mostrou como esse processo é uma melhor explicação para a origem da complexa narrativa de Nm 11, indicando que seria melhor pensar em certas atividades editoriais que seriam específicas do livro de Números⁴⁴. Catenassi, Artuso e Rossi ilustraram como Nm 13–14 foram inspirados em textos antigos egípcios e ligados a Cades, tomaram como base tradições relacionadas à conquista de Hebron por Caleb e foram ampliadas no tempo de Josias, no exílio da Babilônia e no período pós-exílico⁴⁵.

Além do mais, em sentido literário, Números serviria como transição para a chegada nas estepes de Moab, à entrada de Canaã, sendo prelúdio para Deuteronômio. No conjunto do Hexateuco, Números teria estabelecido a conexão entre o Triateuco e a História Deuteronomista. Posteriormente, Josué foi considerado um livro profético e, na segunda metade da época persa, o Pentateuco começou a tomar forma. A corrente deuteronomista e a sacerdotal, responsáveis pela composição do Pentateuco, teriam feito uma revisão da Torá e, conseqüentemente, também do texto de Números a partir de uma síntese de suas linguagens teológicas⁴⁶ e estilísticas⁴⁷.

Esse movimento de releitura foi fundamental para a sobrevivência das comunidades judaicas no período do Segundo templo, já que, em comparação com a Samaria, a Judeia estava em uma situação bastante fragilizada politicamente na província da Transeufratênia e passava por conflitos de diferentes naturezas⁴⁸. Uma vez que tanto o Triateuco quanto o Deuteronômio já tinham uma forma proto-canônica, até a última edição do Pentateuco, o livro de Números era “o último rolo restante à disposição dos editores do Pentateuco para integrar de forma maciça

⁴³ NOTH, Martin. *Numbers: a commentary*. London: The Westminster, 1968. p. 5-9.

⁴⁴ RÖMER, 2010b, p. 28-32.

⁴⁵ CATENASSI; ARTUSO; ROSSI, 2022, p. 175-202.

⁴⁶ RÖMER, 2010c, p. 255.

⁴⁷ LÓPEZ, Félix García. *La Torá: escritos sobre el Pentateuco*. Estella: Verbo Divino, 2012. p. 35.

⁴⁸ Essa opinião é defendida por Ska, aproximando a formação do Pentateuco à ideia de um canteiro de obras, uma vez que “[...] o Pentateuco tenta reconciliar diversas facções no interior do povo: os pequenos e grandes proprietários de terra de Judá e as famílias sacerdotais de Jerusalém, o povo que ficou em sua terra e os grupos – mais aculturados, mais interdependentes e economicamente mais poderosos – que retornam do exílio, o ‘povo da terra’, que se reporta às promessas feitas aos patriarcas, e os exilados que revivem o êxodo e insistem na observância da Lei de Moisés (cf. Esd 7,6 e Ez 33,23-29), as famílias sacerdotais que veem no templo e no culto a principal fonte de salvação (e de receita...) e os ‘leigos’ que pensam que tal salvação venha de preferência da aliança, ou seja, do direito reconhecido, respeitado e aprovado por todos, visto que de origem divina” (SKA, J. L. *O canteiro do Pentateuco: problemas de composição e de interpretação. Aspectos literários e teológicos*. São Paulo: Paulinas, 2016a. p. 235-236).



elementos novos antes do encerramento da Torá⁴⁹, funcionando como ponte entre Gn–Lv e Dt e entre a teologia sacerdotal e deuteronomista⁵⁰. T. Römer demonstrou como as leis adicionais no livro de Números refletem tentativas de explicação de leis anteriores presentes em Levítico e Deuteronômio, o que só poderia ser explicado pelo fato de somente Números ser um texto ainda “aberto”, podendo acomodar novos materiais⁵¹. Seria uma tentativa de construir unidade por parte de diferentes grupos judaicos, como uma condição necessária para sua sobrevivência, formando um documento unificador e representativo da pluralidade política e teológica do período⁵².

Considerações finais: implicações para o estudo do livro de Números

À luz dessas novas teorias sobre a formação do livro de Números, é fundamental que a busca pelo sentido de seus textos seja feita investigando a construção ideológica e teológica que está na base dos projetos literário-teológicos no período persa. Martin Noth, depois de reconhecer a fragilidade da teoria documentária para explicar a origem de Números, teve uma importante intuição: Números não pode ser tratado isoladamente para buscar suas fontes constituintes, mas precisa ser visto no conjunto mais amplo do Pentateuco⁵³.

Literariamente, é preciso demonstrar que o livro de Números apresenta conexões temáticas e estruturais com textos de Gênesis–Levítico e do Deuteronômio/História Deuteronomista. A junção do Triateuco com Dt deixa uma lacuna narrativa importante, que é explicar como Israel

⁴⁹ NIHAN, Christophe; RÖMER, Thomas. O debate atual sobre a formação do Pentateuco. In: RÖMER, Thomas; MACCHI, Jean-Daniel; NIHAN, Christophe (Orgs.). *Antigo Testamento: história, escritura e teologia*. São Paulo: Loyola, 2010. p. 132.

⁵⁰ Alguns pensam que a história deuteronomista chegou a receber acréscimos de uma teologia sacerdotal, como Borgonovo: “Acima de tudo, no final deste processo de composição (cf. Js 13-22), há algumas contribuições sacerdotais. A formação dessa história, portanto, também coloca o problema de como nos movemos de um ambiente deuteronomista para um ambiente caracterizado por uma teologia ‘sacerdotal’. As tensões presentes no interior da obra histórica dtr sobre os grandes temas como o papel da realeza, do templo, do profetismo e da justiça social não devem, portanto, ser atribuídas ao fato de que o trabalho teve duas ou três edições cronologicamente diferentes, mas uma revisão - ou mesmo na baixa e na substituição - da perspectiva dtr, que é progressivamente substituída pela teologia sacerdotal” (BORGONOVO, Gianantonio. *La Tórà, ovvero il Pentateuco*. In: _____ [Org.]. *Torah e storiografie dell’Antico Testamento*. Turim: Eledici, 2012. p. 213, tradução nossa). A questão é aberta, mas entrevê a pluralidade das concepções teológicas no período persa e no judaísmo do Segundo Templo.

⁵¹ RÖMER, 2010b, p. 23-24. Achenbach demonstra como as principais redações de Números (à exceção de algumas tradições isoladas) são todas pós-deuteronomistas e pós-sacerdotais, ou seja, nunca teriam sido parte de um documento independente, mas uma construção imediatamente na ocasião da edição do Pentateuco (ACHENBACH, 2009, p. 56-123).

⁵² ARTUS, Olivier. *El Pentateuco, historia y teología*. Estella: Verbo Divino, 2012.

⁵³ NOTH, 1968, p. 4-5.



finalmente chega próximo da terra prometida depois de deixar o Egito e fazer a aliança no Sinai. As tradições do deserto do início do Deuteronômio remontam a um período de crise, especificamente, a do bezerro de ouro e a transgressão em Cades. Os relatos de conflito no deserto, construídos no modelo editorial da *Fortschreibung*, provavelmente retomaram essas histórias, bem como pilares teológicos e literários dos textos precedentes, de forma a amarrar o enredo.

A sociedade judaica do período persa e do segundo Templo é plural culturalmente, politicamente e teologicamente. A edição da Torá nesse período certamente teve que receber contribuições de diferentes partes e fazer uma ponte entre os dois grupos dominantes na comunidade judaica do Segundo Templo, o sacerdotal e o deuteronômico-deuteronomista, integrando em uma perspectiva dialética as teologias de cada um dos grupos. Consideramos que ainda não somos capazes, atualmente, de definir como esse processo aconteceu e quais grupos, minuciosamente, fizeram parte dessa composição. De qualquer forma, o livro de Números tornou-se um berço que acolheu e adaptou as redações tardias que mesclam o estilo sacerdotal com o estilo deuteronomista, representando um compromisso entre as diferentes correntes do judaísmo pós-exílico.

Para a edição do livro de Números, já estava disponível uma vasta quantidade de tradições escritas presentes na biblioteca do Segundo Templo⁵⁴ e, certamente, tradições populares que circulavam oralmente ou em fragmentos escritos. Isso explica, em grande parte, a heterogeneidade do material presente em Números classicamente notada por Noth⁵⁵ e a intercalação de fragmentos de leis e de narrativas com diferentes extensões, a qual não é uma técnica literária presente nos textos anteriores. Em sentido histórico-crítico, pode-se falar de Números como uma *antologia* que reúne tradições profundamente diferentes no mesmo livro, além de gêneros literários dos mais diversos.

Isso demanda teorias explicativas sobre como esses materiais foram agrupados, justapostos e interpretados, uma vez que o processo redacional e editorial certamente não foi o mesmo que o do Triateuco e do Deuteronômio. Pensando particularmente nos relatos, a mesma ampliação e explicação presente nas leis certamente foi colocada em movimento atualizando, reinterpretando e dando novas configurações a tradições narrativas antigas. Isso era fundamental literariamente,

⁵⁴ NIHAN; RÖMER, 2010, p. 139.

⁵⁵ NOTH, 1968, p. 4-5,



com o objetivo de harmonizar os dois projetos diferentes que deram origem ao Pentateuco (Triateuco e História Deuteronomista). Também teologicamente, foi preciso corrigir tradições pós-exílicas que se expressavam nas narrativas do deserto (como a retribuição coletiva e o castigo das gerações, interpretada em Nm 13–14). Quanto ao modelo editorial de Números, e especialmente das tradições de murmuração no deserto, parece muito mais adequado falar de um modelo de *Fortschreibungen*, uma técnica que consiste em sucessivos acréscimos e revisões, presentes somente no livro de Números e não no Pentateuco como um todo. Römer fala de um “corpus móvel” (“*rolling corpus*”) para Números⁵⁶, no sentido de que vai crescendo com as adições sucessivas.

Finalmente, quando se entende um modelo de redação em uma abordagem mais distante da hipótese documentária de Wellhausen/Noth, é possível reconhecer os traços de unidade no livro de Números e um projeto literário-teológico feito com esmero, como tem sido reconhecido na literatura recente⁵⁷. Assim, retorna a questão de como as marcas narrativas dos relatos de Números podem ser entendidas à luz das pesquisas diacrônicas, especialmente, da composição dos textos. Pelo caráter literário de Números, interpretando outros relatos já existentes no período da edição do livro, Römer considera-o um “precursor da literatura midráshica”⁵⁸. Assim, em sentido conceitual-teológico, é preciso entender Números a partir dos temas presentes em seu enredo e a forma com que resgatam e interpretam tradições do Pentateuco e da História Deuteronomista.

Referências

ACHENBACH, Reihard. Die Erzählung von der gescheiterten Landnahme von Kadesch Barnea (Numeri 13-14) als Schlüsseltext der Redaktionsgeschichte des Pentateuchs. *Zeitschrift für Altorientalische und Biblische Rechtsgeschichte*, Wiesbaden, v. 9, p. 56-123, 2009.

ARTUS, Olivier. *El Pentateuco, historia y teología*. Estella: Verbo Divino, 2012.

BOORER, Suzanne. The place of Numbers 13–14* and Numbers 20:2-12* in the Priestly narrative (Pg). *Journal of Biblical Literature*, Atlanta, v. 131, n. 1, p. 45-63, 2012.

⁵⁶ RÖMER, 2007, p. 425-430.

⁵⁷ FORSLING, J. *Composite artistry in the Book of Numbers: a study in Biblical narrative conventions*. Abo: Abo Akademi University, 2013.

⁵⁸ RÖMER, T. De la périphérie au centre. Les livres du Lévitique et des Nombres dans le débat actuel sur le Pentateuque. In: RÖMER, T. (Org.). *The books of Leviticus and Numbers*. Leuven: Peeters, 2010, p. 22-25.



- BORGONOVO, Gianantonio. *La Tórâ, ovvero il Pentateuco*. In: _____ (Org.). *Torah e storiografie dell'Antico Testamento*. Turim: Elledici, 2012. p. 79-316.
- CARR, David M. Strong and weak cases and criteria for establishing the Post-Priestly character of Hexateuchal material. In: GIUNTOLI, Federico; SCHMID, Konrad (Eds.). *The Post-Priestly Pentateuch*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2015. p. 17-34.
- CATENASSI, Fabrizio Zandonadi. *Bíblia: introdução teológica e história de Israel*. Curitiba: Intersaberes, 2018.
- CATENASSI, Fabrizio Zandonadi; ARTUSO, Vicente; ROSSI, Luiz Alexandre Solano Rossi. A composição do relato da crise de Cades (Números 13–14) a partir do modelo editorial da Fortschreibung. *Estudios Bíblicos*, Madrid, v. 80, n. 2, p. 175-202, 2002.
- DOZEMAN, Thomas B. Hosea and the wilderness wandering tradition. In: MCKENZIE, Steven L.; RÖMER, Thomas (Orgs.). *Rethinking the foundations: historiography in the Ancient World and in the Bible*. Essays in honour of John Van Seters. Berlin: de Gruyter, 2000. p. 55-70.
- FISCHER, Georg. A need for hope? A comparison between the Dynamics in Leviticus 26 and Deuteronomy 28–30. In: GANE, Roy E.; TAGGAR-COHEN, Ada (Eds.). *Current issues in Priestly and related literature: the legacy of Jacob Milgrom and beyond*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2015. p. 369-388.
- FORSLING, J. *Composite artistry in the Book of Numbers: a study in Biblical narrative conventions*. Abo: Abo Akademi University, 2013.
- FREVEL, Christian. The Book of Numbers – formation, composition, and interpretation of a late part of the Torah. Some introductory remarks. In: FREVEL, Christian; POLA, Thomas; SCHAT, Aaron (Eds.). *Torah and the Book of Numbers*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2013. p. 1-38.
- GRABBE, Lester L. Jewish historiography and Scripture in Hellenistic Period. In: _____. (Ed.). *Did Moses speak Attic? Jewish Historiographie and Scripture in the Hellenistic Period*. Sheffield: Sheffield Academic, 2001. p. 129-155.
- GROSS, Walter. Rezension: Le Pentateuque en question. *Theologische Quartalschrift*, Tübingen, n. 170, p. 69-71, 1990.
- LEVIN, Christoph. The Yahwist and the redactional link between Genesis and Exodus. DOZEMAN, Thomas B.; SCHMID, Konrad (Eds.). *A farewell to the Yahwist? The composition of the Pentateuch in recent European interpretation*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2006. p. 143-157.
- LÓPEZ, Félix Garcia. *La Torá: escritos sobre el Pentateuco*. Estella: Verbo Divino, 2012.
- LÓPEZ, Félix Garcia. *O Pentateuco: introdução à leitura dos cinco primeiros livros da Bíblia*. São Paulo: Ave Maria, 2004.
- NIHAN, Christophe; RÖMER, Thomas. O debate atual sobre a formação do Pentateuco. In: RÖMER, Thomas; MACCHI, Jean-Daniel; NIHAN, Christophe (Orgs.). *Antigo Testamento: história, escritura e teologia*. São Paulo: Loyola, 2010. p. 108-143.



NOTH, Martin. *Numbers: a commentary*. London: The Westminster, 1968.

NOTH, Martin. *Überlieferungsgeschichtliche Studien: Die sammelnden und bearbeitenden Geschichtswerke im Alten Testament*. Auflage: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1943.

OTTO, Eckart. *A lei de Moisés*. São Paulo: Loyola, 2011.

OTTO, Eckart. Pentateuch. In: BETZ, Hans D.; BROWNING, Don S.; JANOWSKI, Bernd; JÜNGEL, Eberhard (Eds.). *Religion in Geschichte und Gegenwart: handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft* 4. Tübingen, Mohr Siebeck, 2007.

PERLITT, Lothar. Priesterschrift im Deuteronomium. *Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft*, Berlin, v. 100, p. 65-88, 1988.

RENDTORFF, Rolf. *Antigo testamento: uma introdução*. Santo André: Academia Cristã, 2009.

ROMER, Thomas. *A chamada história deuteronomista: introdução sociológica, histórica e literária*. Petrópolis: Vozes, 2005.

RÖMER, Thomas. A formação do Pentateuco: história da pesquisa. In: RÖMER, Thomas; MACCHI, Jean-Daniel; NIHAN, Christophe (Orgs.). *Antigo Testamento: história, escritura e teologia*. São Paulo: Loyola, 2010a. p. 85-107.

RÖMER, Thomas. Das Buch Numeri und das Ende des Jahwisten; Anfragen zur ‚Quellenscheidung‘ im vierten Buch des Pentateuchs. In: GERTZ, Jan C.; SCHMID, Konrad; WITTE, Markus (Eds.). *Abschied vom Jahwisten: Die Komposition des Hexateuch in der jüngsten Diskussion*. Berlin: de Gruyter, 2002. p. 215-231.

RÖMER, Thomas. De la périphérie au centre. Les livres du Lévitique et des Nombres dans le débat actuel sur le Pentateuque. In: _____ (Org.). *The books of Leviticus and Numbers*. Leuven: Peeters, 2010b. p. 3-34.

RÖMER, Thomas. Israel's sojourn in the wilderness and the construction of the Book of Numbers. In: REZETKO, Robert; LIM, Timothy H.; AUCKER, Brian (Orgs.). *Reflection and refraction: studies in Biblical historiography in honour of A. Graeme Auld*. Leiden: Brill, 2007. p. 419-445.

RÖMER, Thomas. Números. In: RÖMER, Thomas; MACCHI, Jean-Daniel; NIHAN, Christophe (Orgs.). *Antigo Testamento: história, escritura e teologia*. São Paulo: Loyola, 2010c.

SCHART, Aaron. *Mose und Israel im konflikt: Eine redaktionsgeschichtliche Studie zu den Wüstenerzählungen*. Freiburg: Universitätsverlag Schweiz Göttingen Vandenhoeck & Ruprecht, 1990.

SCHMID, Konrad. Post-Priestly additions in the Pentateuch: a survey of scholarship. In: GERTZ, Jan C.; LEVINSON, Bernard M.; ROM-SHILONI, Dalit; SCHMID, Konrad (Eds.). *The Formation of the Pentateuch: bridging the academic cultures of Europe, Israel, and North America*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2016. p. 590-604.



SCHOFIELD, Alison. The wilderness motif in the Dead Sea Scrolls. In: POMYKALA, Kenneth E. (Org.). *Israel in the wilderness: interpretations of the Biblical Narratives in Jewish and Christian traditions*. Leiden: Brill, 2008. p. 37-53.

SETERS, John van. *Prologue to History: the Yahwist as historian in Genesis*. Zürich: Theologischer Verlag, 1992.

SETERS, John van. *The life of Moses: the Yahwist as historian in Exodus-Numbers*. Kampen: Kok Pharos, 1994.

SKA, Jean-Louis. *Introdução à leitura do Pentateuco: chaves para a interpretação dos cinco primeiros livros da Bíblia*. São Paulo: Loyola, 2003.

SKA, Jean-Louis. *O canteiro do Pentateuco: problemas de composição e de interpretação. Aspectos literários e teológicos*. São Paulo: Paulinas, 2016a.

SKA, Jean-Louis. Old and new in the Book of Numbers. *Bíblica*, Roma, v. 95, n. 1, p. 102-115, 2014.

SKA, Jean-Louis. Tendências fundamentais na pesquisa do Pentateuco nos últimos dez anos. In: CARNEIRO, Marcelo da Silva; OTTERMANN, Monika; FIGUEIREDO, Telmo José Amaral de (Orgs.). *Pentateuco: da formação à recepção*. São Paulo: Paulinas, 2016b. p. 13-88.

STERN, Menahem. *Greek and Latin authors on Jews and Judaism: edited with introductions, translations and commentary. Volume One: From Herodotus to Plutarch*. Jerusalem: The Israel Academy of Sciences and Humanities, 1974.

TALMON, Shemaryahu. The 'Desert Motif' in the Bible and in Qumran Literature. In: ALTMANN, Alexander (Org.). *Biblical motifs, origins and transformations*. Cambridge: Harvard University, 1966. p. 31–63.

VARO, Francisco. El libro de los Números. Líneas abiertas en la investigación actual. *Scripta Theologica*, Navarra, v. 38, n. 1, p. 219-237, 2006.

VELCIC, Bruna. God's promises to Abraham (Gen 17) and the question of the ending of priestly writing. *Bogoslovska smotra*, Zagreb, v. 80, n. 1, p. 19-40, 2010.

WÖHRLE, Jakob. There's no master key! The literary character of the Priestly stratum and the formation of the Pentateuch. In: GERTZ, Jan C.; LEVINSON, Bernard M.; ROM-SHILONI, Dalit; SCHMID, Konrad (Eds.). *The Formation of the Pentateuch: bridging the academic cultures of Europe, Israel, and North America*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2016. p. 392-403.